

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

**12, 13 e 14
de dezembro**

12 DE DEZEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30

13 DE DEZEMBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30

14 DE DEZEMBRO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

JEAN-GUIHEN QUEYRAS VIOLONCELO

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

Variações sobre um tema rococó, Op. 33 [1876]

1. Tema: Moderato assai quasi andante. Moderato semplice
2. Variação 1: Tempo della thema
3. Variação 2: Tempo della thema. Cadenza
4. Variação 3: Andante sostenuto
5. Variação 4: Andante grazioso
6. Variação 5: Allegro moderato
7. Variação 6: Andante
8. Variação 7 e Coda: Allegro vivo

18 MINUTOS

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY [1840-1893]

Andante cantabile [1871]

7 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

ANTON BRUCKNER [1824-1896]

Sinfonia nº 4 em Mi bemol maior – Romântica [1873-1874]

1. Bewegt, nicht zu Schnell [Com movimento, não muito rápido]
2. Andante quasi allegretto
3. Scherzo. Trio
4. Finale

65 MINUTOS

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY

VOTKINSK, RÚSSIA, 1840 – SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1893

Variações sobre um tema rococó, Op. 33 [1876]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes,
2 fagotes, 2 trompas e cordas.

Quando seu colega de conservatório, o violoncelista e professor Wilhelm Fitzenhagen, lhe encomendou uma peça para violoncelo e orquestra, Tchaikovsky tinha acabado de compor o poema sinfônico *Francesca da Rimini*. Vindo de obra tão intensa e dramática, e enfrentando um período particularmente complicado de sua vida, Tchaikovsky parece ter se deleitado com o desafio de produzir algo na linguagem elegante que associava a Mozart, compositor por quem professava irrestrita admiração: as *Variações sobre um tema rococó*.



Wilhelm Fitzenhagen [1848-1890], violoncelista alemão.

Esse tema, precedido por breve introdução orquestral, é na verdade uma invenção própria, não uma melodia original do século anterior. Nele, o compositor busca os traços mais característicos do galante, com uma melodia clara, equilibrada, graciosa e mozartiana. A obra nos remete a um mundo que Tchaikovsky acreditava mais ordenado, mais despreocupado e mais feliz. Mas a leveza do tema e a formação orquestral reduzida são na verdade os únicos traços rococós e enfatizam o contraste com o tratamento romanticamente virtuosístico de seu desenvolvimento. As sete variações são ligadas por interlúdios e cadências, e alternam bravado e lirismo, explorando com maestria a extensão completa do violoncelo, seus recursos expressivos e suas possibilidades de demonstrar agilidade e virtuosismo.

A obra foi significativamente alterada por Fitzenhagen, que cortou trechos inteiros, mudou a ordem das variações e até mesmo trocou partes de uma por partes de outra, acrescentando repetições, indicações de dinâmica e fraseado. Foi nesta versão que a obra foi publicada e se tornou conhecida e amada pelo público.

LAURA RÓNAI

Doutora em música e flautista. Professora titular da Unirio, é chefe do Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro e diretora da Orquestra Barroca. Foi colaboradora das revistas *Early Music America*, *Flute Talk*, *Goldberg* e *Fanfare*.

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY

VOTKINSK, RÚSSIA, 1840 – SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1893

Andante cantabile [1871]

Orquestração: cordas.

Tchaikovsky criou sua obra em meio às forças, por vezes contraditórias, que moviam o Romantismo da segunda metade do século XIX. As tradições socioculturais russas, que há muito viviam em tensão por seu concomitante isolamento e desejo de diálogo com a Europa, reivindicavam seu justo lugar e valor propositivo nos debates que almejavam um equilíbrio entre individualismo e coletividade, isto é, entre criação pessoal e legado histórico.

Em termos musicais, as grandes questões se concentravam na recusa do uso de materiais originários como mero efeito exótico e caricatural e no confronto com a formação europeia, representada, naquele momento, pela inauguração do Conservatório de São Petersburgo, em 1862.



Vista da Avenida Nevsky, em São Petersburgo, em fotolitografia do final do século XIX.

¹ O Grupo dos Cinco defendeu a criação de uma música cujos valores e ideias seriam identitária e genuinamente russos, em resposta ao cânone europeu vigente na Rússia do século XIX. Balakirev, Borodin, Cui, Mussorgsky e Rimsky-Korsakov foram seus integrantes, e seu ideário reverberou, posteriormente, nas obras de Stravinsky, Prokofiev e Shostakovich.

² Vanya é o diminutivo de Ivan.

Ainda que não tivesse participado ativamente desses embates, Tchaikovsky criou uma música atravessada por eles. Graduado na primeira turma daquele conservatório, o compositor abraçou a orientação recebida, fato que o levou a não aderir ao Grupo dos Cinco¹ e, enfrentando as desaprovações de colegas e críticos, encontrou, a duras penas, seu singular caminho. No *Andante cantabile* para violoncelo e orquestra de cordas, podemos ouvir como ele chegou, a seu modo, a uma síntese conciliatória entre o espírito da música nativa e o pensamento composicional importado, tornando-se a voz mais importante do Romantismo russo.

O *Andante cantabile* é um arranjo, feito pelo próprio compositor, do segundo movimento de seu *Quarteto de cordas nº 1*, Op. 11, de 1871 para uma apresentação do violoncelista Anatoly Brandukov em Paris no ano de 1888.

No verão de 1869, Tchaikovsky estava em Kamenka – cidade frequentada também por Púchkin –, e lá, segundo seu relato, teria ouvido a canção *Sidel Vanya*² [Vanya estava sentado] associada por um carpinteiro. Melancólica e contendo a profunda singeleza do cancionário popular, essa cantiga foi sua inspiração para o *Andante*, sendo incluída também em sua coletânea *50 canções populares russas*, para piano a quatro mãos.

Composto sobre duas melodias principais – a primeira, *Sidel Vanya* e a segunda de criação própria –, o *Andante* explora o timbre do violoncelo em suas potências vocais intimistas para traduzir, como um lamento sem palavras, o caráter tipicamente romântico de alheamento nostálgico. A orquestra reforça o clima meditativo com um discreto e quase silencioso acompanhamento, com pequenos comentários e imitações em intensidades que oscilam entre o *piano* (*p*) e o duplo *pianíssimo* (*pppp*), e raros momentos em meio-forte (*mf*).

³ No contexto da hierarquia da harmonia tonal, os acordes com função de dominante são aqueles que criam, no discurso sonoro, a expectativa de finalização.

⁴ Figurações rítmicas e/ou melódicas e/ou harmônicas que são, obsessivamente, repetidas.

Para cada uma das melodias, Tchaikovsky destina um momento – seções A e B – de apresentação temática seguida de repetições com variações. A parte A, em Si maior, introduz *Sidel Vanya*. Seu caráter flutuante é construído pela harmonia, cujos acordes de dominante³, ao final das frases, causam a sensação de um provisório repouso. O violoncelo, na segunda frase, tem ornamentos vocais, à maneira de coloraturas, que intensificam a expressividade de seu timbre e da linha melódica.

Com uma articulação nítida – hesitantes notas sincopadas repetidas pelo solista – adentramos a seção B, em Ré maior. Ostinatos⁴ rítmicos no acompanhamento e um lamentoso motivo cromático descendente das violas dão um caráter de mais estaticidade e quietude a esse momento. A melodia do violoncelo desenha fragmentos ascendentes que a suspendem em indagações e, em seu final, a passagem pela tonalidade de si menor intensifica sua pungência.

Ao serem recapituladas, as melodias são reduzidas a suas essências, ao mesmo tempo presentes e ausentes, sugerindo um espaço de nostálgica recordação, um lugar onde a alma romântica acredita reencontrar sua verdade.

YARA CAZNOK

Professora de harmonia no Instituto de Artes da Unesp e autora de *Música: Entre o audível e o visível* (Editora da Unesp, 2008).

ANTON BRUCKNER

ANSFELDEN, ÁUSTRIA, 1824 – VIENA, ÁUSTRIA, 1896

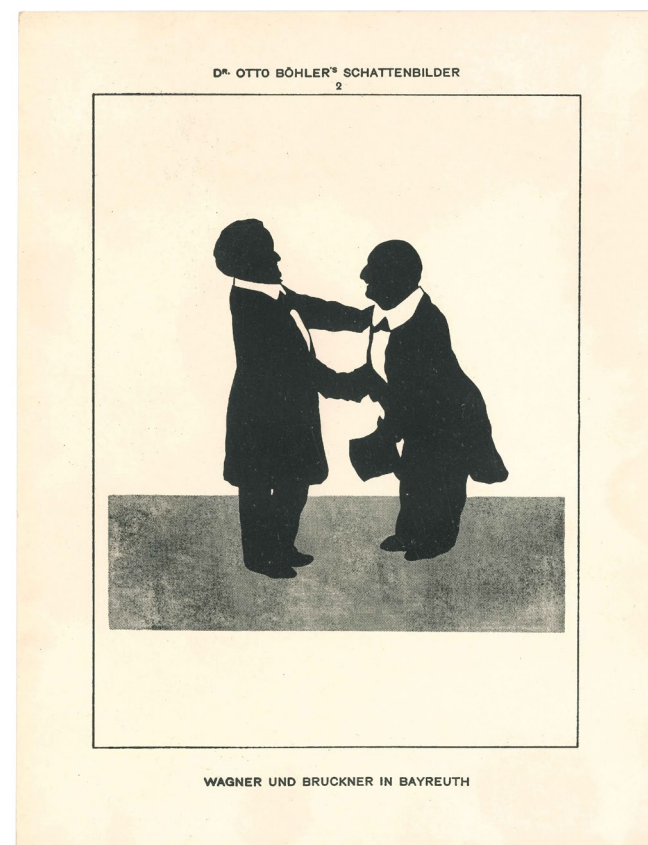
Sinfonia nº 4 em Mi bemol maior – Romântica

[1873-1874]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

Apesar de ter sido praticamente autodidata, Anton Bruckner estudou matérias teóricas com Simon Sechter, a quem sucedeu como professor no Conservatório de Viena. Entre 1861 e 1863, com quase quarenta anos de idade, teve aulas de música em Linz com o regente Otto Kitzler, que lhe apresentou a música de Richard Wagner.

A escuta e a análise da ópera *Tannhäuser* e de outras obras do compositor alemão provocaram uma mudança decisiva no percurso de Bruckner. Até aquele momento basicamente ligado à música sacra, foi a descoberta de Wagner que o motivou a buscar formas musicais seculares e a compor suas sinfonias.



Wagner e Bruckner, em silhueta de Otto Böhlér [1914].

Apesar de terem surgido quando ele já era um organista muito reconhecido, as primeiras sinfonias de Bruckner enfrentaram grande resistência por parte da crítica musical vienense. O compositor, um homem simples e católico fervoroso, para quem a música significava, sobretudo, uma possibilidade de louvar o Criador, se vê envolvido em brigas estéticas entre os admiradores de Brahms e os de Wagner.

Talvez influenciado pela severidade das críticas que recebia, Bruckner nunca ficava completamente satisfeito ao terminar uma obra, realizando inúmeras versões de suas próprias sinfonias, permitindo também a regentes e editores que suprimissem trechos das partituras ou alterassem alguns detalhes da orquestração. O caso da *Sinfonia n.º 4* não seria diferente. Ao terminá-la, em 1874, Bruckner provavelmente não imaginava que esperaria sete anos até a sua estreia, com a Filarmônica de Viena, sob regência de Hans Richter. Até lá, revisaria e, em parte, recomporia a obra, que teve grande sucesso e se tornou uma de suas peças mais conhecidas.

Mestre de contrapontos complexos, Bruckner desenvolveu uma orquestração extremamente pessoal, densa, cheia de contrastes, tendo como inspiração o órgão, com suas diversas tessituras e possibilidades de superposições de planos e dinâmicas, que podem mudar bruscamente sem passar por *crescendos* e *decrescendos*. Essa particularidade é reforçada por sua vasta experiência como improvisador, que faz com que, em suas composições, haja sempre algo de imprevisível.

A *Sinfonia n.º 4* é marcada por ritmos formados pela sobreposição de motivos binários e ternários (às vezes chamados de brucknerianos), que remetem a danças camponesas. Foi a primeira de suas sinfonias a ser escrita em tonalidade maior e é também mais ousada harmonicamente do que suas obras anteriores. Alternando passagens em maior e em menor, além de súbitas modulações enarmônicas ou cromáticas, obtém um efeito sonoro que remete à técnica pictórica do *chiaroscuro* (luz e sombra).

A vocação de São Mateus, do pintor renascentista Caravaggio [1571-1610], na qual é utilizada a técnica do *chiaroscuro*.



Bruckner acrescenta à sua *Sinfonia n.º 4* o subtítulo programático *Romântica*, por alusão ao romance medieval e a sentimentos bucólicos, tais como estes se apresentam nas óperas *Lohengrin* e *Siegfried*, de Wagner. A peça inicia com o tremular das cordas, representando o ruído da floresta, e uma melodia na trompa, anunciando o dia.

O segundo movimento tem caráter extremamente melancólico: é, como descreveu Bruckner, uma prece, em forma de *Lied*.

O tema inicial do “Scherzo” do terceiro movimento é tocado pelas trompas, às quais são acrescentadas chamadas de outros metais, como se fossem caçadores respondendo uns aos outros. Segue-se um “Trio”, quase todo em *pianissimo*, com uma suave melodia, que o compositor descreve em suas anotações como um “tema de dança de caçadores durante uma pausa na floresta”.

Bruckner reescreveu três vezes o último movimento, e o espírito vivo e alegre da descrição original da partitura – “Volksfest” (festa popular) – acabou se perdendo. A versão definitiva, que inclui breves lembranças dos temas precedentes, contribui para conferir à obra seu caráter dramático.

SILVIA OCOUGNE

Compositora, mestre pelo Conservatório de Música da Nova Inglaterra, em Boston.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para uma turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



JEAN-GUIHEN QUEYRAS VIOLONCELO

Violoncelista de grande versatilidade, suas contribuições especialmente à música contemporânea e antiga lhe garantiram reconhecimento internacional. Colaborador artístico de Pierre Boulez, estreou obras de compositores de renome como Ivan Fedele, Gilbert Amy, Bruno Mantovani, Michael Jarrell, Johannes-Maria Staud, Thomas Larcher e Tristan Murail. Seu envolvimento com a música antiga é igualmente notável, com colaborações com a Orquestra Barroca de Freiburg e a Akademie für Alte Musik de Berlim. Foi Artista em Residência de importantes instituições, como o Concertgebouw de Amsterdam, o Festival d'Aix-en-Provence e o Wigmore Hall de Londres. Com frequência se apresenta junto a renomadas orquestras, incluindo as Sinfônicas de Londres e da Rádio Bávara, Mahler Chamber Orchestra, Orquestra de Paris e da Filadélfia. É membro fundador do Arcanto Quartet e forma um celebrado trio com Isabelle Faust e Alexander Melnikov. Nascido no Canadá, Queyras toca um violoncelo de 1696 de Giuffredo Cappa.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
GUILHERME PERES
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
ROBINHO CARMO***
SAMUEL DIAS***
FELIPE CHAGA**

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV
GIOVANNI MELO**

VIOLONCELOS
KIM BAK DINITZEN SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS
ANTONIO DOMICIANO**

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS
ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES
OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADO DESTE PROGRAMA
CLÁUDIO CRUZ SPALLA

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MARIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA**
ADRIANE FREITAG DAVID

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**
MARINA SEQUETTO PEREIRA

**COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**
MARIANA DE SOUZA ROLIM

**COORDENADORA DA UNIDADE DE
FOMENTO E ECONOMIA CRIATIVA**
LIANA CROCCO

Próximos concertos

15 DE DEZEMBRO

JEAN-GUIHEN QUEYRAS VIOLONCELO

E MÚSICOS DA OSESP

AMANDA MARTINS VIOLINO

SUNG-EUN CHO VIOLINO

PETER PAS VIOLA

SARAH PIRES VIOLA

JIN JOO DOH VIOLONCELO

OBRA DE JOHANN SEBASTIAN BACH E JOHANNES BRAHMS.

19, 20 E 21 DE DEZEMBRO

OSESP

CORO DA OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

EMMANUEL PAHUD FLAUTA

LINA MENDES SOPRANO

ANA LÚCIA BENEDETTI MEZZO SOPRANO

GIOVANNI TRISTACCI TENOR

BENJAMIN RUSSELL BARÍTONO

SÁVIO SPERANDIO BAIXO

OBRA DE GEORG FRIEDRICH HÄNDEL, ERKKI-SVEN TÛÜR E FRANK MARTIN.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

CRÉDITOS DE LIVRETO

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 4 WILHELM FITZENHAGEN [1848-1890], VIOLONCELISTA ALEMÃO.

P. 6 VISTA DA AVENIDA NIEVSKY, EM SÃO PETERSBURGO, EM FOTOLITOGRAFIA DO FINAL DO SÉCULO XIX.

P. 9 WAGNER E BRUCKNER, EM SILHUETA DE OTTO BÖHLER [1914].

P. 11 A VOCAÇÃO DE SÃO MATEUS, DO PINTOR RENASCENTISTA CARAVAGGIO [1571-1610], NA QUAL É

UTILIZADA A TÉCNICA DO CHIAROSCURO.

P. 12 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 13 THIERRY FISCHER. © MARCO BORGGREVE

P. 14 JEAN-GUIHEN QUEYRAS. © MARCO BORGGREVE

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

o
s
e
s
p
Temporada 2025

Aqui a música toca.



Garanta seu lugar na
Sala São Paulo
com benefícios
exclusivos.
Assine: osesp.art.br

www.osesp.art.br

- @osesp_
- /osesp
- /videososesp
- /@osesp

www.salasaopaulo.art.br

- @salasaopaulo_
- /salasaopaulo
- /salasaopaulodigital
- /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

- /company/fundacao-osesp/

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Nostalgia, Paz e Alívio a partir de um trecho de *Sinfonia nº 4* de Anton Bruckner.



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024